EDITORIAL / *EDITORIAL*

30 anos de infeção VIH/SIDA em Portugal: refletir e agir



/ Dr. António Diniz
Diretor do Programa Nacional para a infeção VIH/SIDA

Reporta-se a 1983 a data do primeiro diagnóstico de infeção por VIH, notificado em Portugal. Em 31 de dezembro de 2012, eram 42580 os casos notificados, 41% em estádio de SIDA. E, mesmo reconhecendo que subsistem fragilidades no sistema de notificação, é importante sublinhar o decréscimo progressivo do número de casos notificados, a mudança na frequência relativa das categorias de transmissão do VIH (com frequência crescente da transmissão por via sexual, nomeadamente nos homens que fazem sexo com homens) e, mesmo, alguma alteração nos escalões etários mais atingidos, com maior atingimento de grupos etários mais elevados.

Porém, é fácil constatar que as condições económicas e sociais que vivemos constituem uma ameaça potencial a esta evolução, influindo em determinantes de saúde e transportando fatores favorecedores do eventual ressurgimento de diversas patologias, nomeadamente infeciosas, das quais a tuberculose, a infeção por VIH e outras IST são exemplos.

Neste contexto, importa reconhecer o papel central que a organização das estruturas de saúde, a sua interligação e a articulação com entidades exteriores ao sistema de saúde e com a sociedade civil assumem. Para o Programa Nacional para a Infeção VIH/SIDA é neste quadro que, obrigatoriamente, nos inserimos e em que procuraremos sempre desenvolver a nossa atividade, sabendo que só a participação e cooperação de todos os envolvidos neste universo mais alargado nos permitirá superar as condições externas adversas anteriormente referidas.

Assim, respeitando as orientações programáticas previamente aprovadas, estabeleceram-se para o ano de 2013, as seguintes prioridades que passo a enunciar:

- Conclusão de edifício técnico-científico de suporte às diferentes áreas de atuação, de que serão exemplos a elaboração e atualização das normas de diagnóstico da infeção por VIH (em contextos formais e informais de saúde) e a apresentação das propostas da rede de referenciação hospitalar para seguimento de pessoas infetadas por VIH e da rede de referenciação laboratorial;
- Implementação da nova versão do sistema informático SI.VIDA, para monitorização epidemiológica, clínica, terapêutica e de contratualização das pessoas em seguimento nas unidades de saúde hospitalares, acompanhada da elaboração e divulgação do seu primeiro relatório de atividade;
- Reforço da prevenção primária através da consolidação de programas destinados a populações mais vulneráveis e à população em geral, nomeadamente em contexto escolar e laboral;
- Reforço do diagnóstico precoce, através da implementação de testes de diagnóstico rápido em estruturas formais de saúde (nomeadamente os Cuidados de Saúde Primários) e em contextos informais.
- Garantir, de forma sustentada, a universalidade, a equidade e a qualidade da terapêutica antirretrovírica em todas as unidades de saúde que acompanham as pessoas infetadas por VIH.

No final deste ano, estaremos seguramente mais fortalecidos. Saberemos melhor como e onde centrar os objetivos de prevenção e diagnóstico mais precoce. Saberemos como, onde e quem efetua o diagnóstico e segue as pessoas infetadas por VIH. E conheceremos melhor a realidade epidemiológica, tal como procederemos de forma mais exigente à sua monitorização.

Creio, também, que esta será uma boa forma de lembrar que há 30 anos a infeção por VIH vive connosco.

Lisboa, 8 de fevereiro de 2013